

**Perfil epidemiológico de pessoas sob cuidados paliativos em unidade hospitalar**

**Epidemiological profile of people under palliative care in a hospital unit**

DOI:10.34117/bjdv6n10-440

Recebimento dos originais: 15/09/2020

Aceitação para publicação: 21/10/2020

**Catarina Baltazar Madeira**

Graduada em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza.

Instituição: Membro do Grupo de Pesquisa da Universidade de Fortaleza.

Endereço: Desenbargador Floriano Benevides Magalhães, 221, Edson Queiroz, Fortaleza –CE.

E-mail: catarinab75@gmail.com

**Danielle Teixeira Queiroz**

Doutora em Saúde Coletiva pela Univerisidade Federal do Ceará.

Instituição: Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

Endereço: Rua Coronel Jucá, 291, Apt. 101, Meirelles, Fortaleza-CE.

E-mail: dteixeiraqueiroz@yahoo.com.br

**David Mendes de Melo**

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

Instituição: Bolsista do PET Medicina da Universidade Federal do Ceará.

Endereço: Rua Fausto Cabral, 920, Papicu, Fortaleza – CE.

E-mail: dmmelo31@gmail.com

**Francisco Gabriel de Andrade Mota**

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza.

Instituição: Bolsista PIBIC da Univerisidade de Fortaleza/Fundação Edson Queiroz.

Endereço: Rua Raimundo Resende, 55, Dionisio Torres, Fortaleza – CE.

E-mail: fcogabriel@edu.unifor.br

**Fred Oliveira Barros**

Especialista em Emergência pela UNIFAMETRO.

Instituição: Celestista da Prefeitura de Fortaleza.

Endereço: Rua Desenbargador Floriano Benevides Magalhães, 221, Edson Queiroz, Fortaleza – CE.

E-mail: fredoliveira\_200@hotmail.com

**João Gabriel Brito Camelo Marinho Mesquita**

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza.

Instituição: Graduando em Medicina na Univerisidade de Fortaleza/Fundação Edson Queiroz.

Endereço: Rua Desenbargador Floriano Benevides Magalhães, 221, Edson Queiroz, Fortaleza – CE.

E-mail: joaogabrielbcm10@gmail.com

**João Victor Farias Mota**

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza.

Instituição: Bolsista PIBIC da Univerisidade de Fortaleza/Fundação Edson Queiroz.

Endereço: Rua Desenbargador Floriano Benevides Magalhães, 221, Edson Queiroz, Fortaleza – CE.  
E-mail: joaofariasmota@gmail.com

**Yvna Leorne Rocha de Pinho Pessoa**

Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza.

Instituição: Bolsista do PET Saúde da Universidade de Fortaleza.

Endereço: Rua Desenbargador Floriano Benevides Magalhães, 221, Edson Queiroz, Fortaleza – CE.  
E-mail: yvnaleorne@gmail.com

## RESUMO

Objetivo: conhecer o perfil epidemiológico dos usuários do serviço hospitalar em Cuidados Paliativos de um hospital da rede privada em Fortaleza. Método: Estudo descritivo, com base no método de investigação quantitativa. Foram analisados prontuários de 80 pessoas atendidas no período de janeiro de 2018 a setembro de 2018. A amostra foi constituída por 80 indivíduos, sendo 42 usuários (53%) do sexo masculino, com 39 (49%) acima de 75 anos, apresentam múltiplas comorbidades 44 usuários (55%). Majoritariamente acamados e dependentes das atividades de vida diárias (AVDs) 46 (58%) e 26 usuários (33%) permaneceram por períodos de internação prolongados maior que 50 dias, e em algum período da internação em unidade de terapia intensiva 55 (69%), possuindo múltiplos dispositivos invasivos. Conclusão: o perfil dos usuários é composto predominantemente por idosos, com dependência total para as atividades de vida diária com múltiplas comorbidades que permaneceram por longos períodos de internação hospitalar, requerendo implementação de estratégias que visem à condução destes casos.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Pacientes Internados; Assistência Hospitalar; Hospitalização.

## ABSTRACT

Objective: To understand the epidemiological profile of the users of the Palliative Care hospital service of a private network hospital in Fortaleza. Method: Descriptive study, based on the quantitative investigation method. The medical records of 80 people attended in the period of January 2018 to September 2018 were analyzed. The sample consisted of 80 individuals, being 42 male users (53%), with 39 (49%) above 75 years of age, presenting multiple comorbidities 44 users (55%). Mostly bedridden and dependent on daily life activities (AVDs) 46 (58%) and 26 users (33%) remained for prolonged hospitalization periods longer than 50 days, and in some period of hospitalization in an intensive care unit 55 (69%), having multiple invasive devices. Conclusion: the profile of users is composed predominantly by elderly people, with total dependence for daily life activities with multiple comorbidities that remained for long periods of hospital stay, requiring the implementation of strategies aimed at conducting these cases.

**Keywords:** Palliative Care; Inpatient Patients; Hospital Assistance; Hospitalization.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos a percepção de morte foi tomando proporções distintas no cotidiano das pessoas. Nossos ancestrais tinham a visão da morte como uma fase natural da vida e o fim de uma etapa ou ciclo. Entretanto, houve o avanço da medicina e tecnologias que proporcionaram a continuidade e

prolongamento de maneira artificial da vida, trazendo consigo diversos aparelhos e esperança para resolução de muitos problemas (SANTANA, 2008).

Desenvolveram-se os cuidados paliativos em grande parte resultado dos excessos cometidos pela medicina avançada e tecnológica, a qual o paciente tinha um prognóstico de vida medicalizado cheio de suporte tecnológico carregado de sofrimento, em contraposição à qualidade do viver (PAIVA LOPES, 2014).

A origem do termo Cuidados paliativos surgiu na Inglaterra em 1967, com Cicely Saunders, que fundou o primeiro “hospice”, em Londres, o Saint Christopher’s Hospice. O “hospice” foi o precursor do processo de abordagem e cuidados ao paciente com doença que ameaça a vida (MENEZES, 2005).

Segundo a Organização mundial de Saúde em 2002 (OMS, 2007, p.3).

”Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual”.

Pacientes com doenças em estagio avançado, fora da possibilidade de cura com maior comprometimento da mobilidade e realização das atividades de vida diárias (AVD) ou com comprometimento cognitivo, incluindo aqueles em cuidados paliativos, costumam permanecer muita parte do tempo acamados, ou em uma única posição. Resultando em uma maior probabilidade do comprometimento de saúde e da integridade da pele, gerando danos (QUEIROZ, 2014).

Os cuidados paliativos surgiram inicialmente na área da oncologia como modalidade terapêutica para melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares no enfrentamento a doenças que ameaçam a vida (HERMES e LAMARCA, 2013).

De acordo com Rocha (2006) com as cronicidades das doenças, aumentou-se os índices de pacientes mais dependentes das atividades de vida diárias, tornando-se acamados ou restritos ao leito, dependendo de uma assistência para realização de atividades mais completa e atuante.

Devido ao processo de senilidade e senescência, pacientes sem possibilidade de um prognóstico e tratamento modificador da doença acumulam-se nos hospitais e recebem, muitas vezes, assistência inadequada, a grande maioria caracterizada por distanásia, tendo enfoque na tentativa de cura, utilizando métodos invasivos e de alta tecnologia e alto custo financeiro. (MORAIS, 2018).

Segundo Silva (2015) pacientes hospitalizados são mais propícios a desenvolverem agravamentos e complicações de doenças já existentes, ditas como doenças de base. Sendo necessária uma abordagem sintomática e multidisciplinar, atentando para cuidados de enfermagem necessários para cada patologia

apresentada ao contrario, o cuidado paliativo tem como foco o paciente doente, e não a doença e deve ser trabalhado o lado psicológico, social e espiritual do doente.

De acordo com Morais (2018), as abordagens utilizadas em contrapartida à necessidade de cura tornam-se insuficientes, ineficazes e desnecessárias, ignorando o real sofrimento a aquele indivíduo. Desequilibrando o conhecimento humanístico e científico, na contrapartida de tentar resgatar o conhecimento e dignidade real da vida.

Diante desse cenário o trabalho é justificado, uma vez que, existe uma lacuna de trabalhos científicos na literatura atual sobre abordagem com indivíduos em cuidados paliativos que tenham perfil clínico. Além disso, poucos profissionais exercem o questionamento dessa abordagem e de quais suas vantagens para melhorar a qualidade de vida daqueles indivíduos internados por períodos prolongados. Vale salientar ainda, que há grande déficit na literatura de uma forma em geral que descreva o uso dos cuidados paliativos em indivíduos hospitalizados.

Torna-se relevante a discussão e conhecimento sobre o perfil clínico e sócio demográfico de pacientes em cuidados paliativos no âmbito hospitalar, visto que, ainda é algo recente e em discussão no âmbito da saúde. E esse novo conhecimento será válido para contribuir de forma positiva no bem estar da população, diminuindo seu sofrimento e melhorando sua qualidade de vida especialmente naqueles indivíduos internados em instituições hospitalares por um período prolongado. E esse processo de internação, ocorre muitas vezes devido ao processo de envelhecimento, bem como pelo adoecimento natural da população, que pelo estilo de vida gera agravamento de doenças crônicas, que por sua vez, aumenta o índice de pessoas dependentes, que necessitam de uma melhor abordagem da assistência e qualidade do viver.

Baseado nesses aspectos acima descritos essa pesquisa têm como objetivos conhecer o perfil epidemiológico dos usuários que ingressaram em cuidados paliativos durante o período de internação.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, usando método quantitativo. O estudo exploratório e descritivo tem o objetivo de proporcionar uma visão geral sobre determinado fato, consistindo na análise e descrição de características. A depender de cada objetivo do estudo, será adaptada a abordagem da pesquisa. Segundo Polit e Beck (2011), a abordagem quantitativa envolve a coleta sistemática de informações numéricas, mediante condições de controle, ocorrendo, além disso, a análise desses dados, com o uso de métodos estatísticos.

O estudo foi realizado em um hospital da rede privada, conveniado com diversos seguros de saúde, localizado no município de Fortaleza, Ceará. Esse local escolhido por ser referência em cuidados paliativos na cidade de Fortaleza. A unidade de estudo conta com uma comissão interna multiprofissional de cuidados paliativos prestados à pacientes internados na unidade hospitalar.

Participaram do estudo indivíduos internados na unidade hospitalar acima citado que foram incluídos no estudo através dos seguintes critérios: Ser maior de 18 anos; estar internado na unidade hospitalar há pelo menos uma semana; estar em cuidados paliativos.

A coleta de dados ocorreu em duas fases:

1° - Após liberação do parecer do Comitê de Ética, e autorização da chefia do setor, foram selecionados todos os prontuários que se encaixavam nos critérios de inclusão do estudo.

2° - Em seguida, ocorreu o preenchimento de um instrumento com os dados registrados nos prontuários dos participantes internados desde início de 2018.1. O instrumento foi composto de dois blocos, um contendo informações sociodemográficas e outra contendo informações da condição clínica dos investigados com intuito de identificar a incidência e perfil clínico. As variáveis do estudo são quanto ao sexo, faixa etária, raça, estado civil, escolaridade. Quanto às condições clínicas envolvem o tempo de internação, mobilidade, dispositivos invasivos e comorbidades, compilando também se houve período de internação em Unidades de Terapia Intensiva. Para auxiliar na identificação dos prontuários utilizou-se o sistema Epimed Monitor, que é uma ferramenta de gestão de informações clínicas de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva da instituição, e serve para gerenciar dados e indicadores referentes aos pacientes internados na unidade.

Os dados foram organizados e compilados no programa Excel, onde foi retirada a frequência e analisado descritivamente utilizando a literatura científica.

A pesquisa obedeceu todos os preceitos éticos descritos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Pesquisa que envolve seres humanos e obteve parecer favorável de número 2145.055.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO**

A amostra do estudo constituiu-se de 80 casos de indivíduos realizando Cuidados Paliativos em unidade hospitalar, dentre eles, 38 (47%) são do sexo feminino e 42 (53%) masculino, não existindo divergência de gênero na amostra, em virtude da diferença nos dados, que não são relevantes estatisticamente, pela diferença de percentual ser mínima.

Ao analisar a faixa etária observou-se que os índices de maior percentual foram relacionados os usuários com idade maior de 65 anos e maiores de 75 anos representando 24 usuários (30%) e 39 usuários (49%) respectivamente, quanto ao grau de escolaridade a maioria é analfabeto com 23 usuários (29 %).

Tabela 1- Distribuição das pessoas em Cuidados Paliativos, segundo aspecto sociodemográfico em unidade de internação hospitalar.

<b>Variáveis</b>	<b>n (80)</b>	<b>%</b>
Sexo		
Masculino	42	53
Feminino	38	47
Faixa etária		
<40 anos	02	3
>40 anos	04	5
>50 anos	11	13
>65 anos	24	30
>75 anos	39	49
Estado civil		
Solteiro (a)	19	23
Casado (a)	34	43
Viúvo (a)	16	20
Divorciado (a)	11	14
Raça		
Branco	19	24
Negro	15	18
Pardo	44	55
Amarelo	02	3
Escolaridade		
Analfabeto	23	29
Sabe ler e escrever	13	16
Ensino Fundamental	11	14
Ensino Médio	12	15
Ensino Superior	21	26

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

### 3.2 PERFIL CLÍNICO

Observa-se abaixo que alguns usuários possuíam mais de um dispositivo invasivo, contabilizando somatório total de 230 dispositivos, 8% se referiam a uso de Cateter venoso periférico (CVP), 27% em uso de Cateter venoso central (CVC). Em uso de medidas de suporte respiratório avançado foram observados 8% com Intubação oro traqueal (IOT), 8,5% Traqueostomizados (TQT). Em relação a medidas de suporte nutricional foram contabilizados 17% em uso de Sonda nasoenterica (SNE) e 6% em uso de Gastrostomia (GTT). Medidas de controle hídrico e suporte renal totalizaram 26%, em uso de sondagem vesical de demora (SVD) e cateter para hemodiálise, sendo 19% e 7% respectivamente.

Em relação o número de comorbidades apresentadas pelos usuários em estudo, pode-se analisar 55% apresentam mais de três comorbidades, 58% são acamados ou restritos ao leito dependendo em sua totalidade para realização das atividades de vida diária e 33% tiveram o período de internação na unidade hospitalar por mais de 50 dias.

Tabela 2. Distribuição dos indivíduos internados em unidade hospitalar de acordo com as características clinica relacionada aos cuidados paliativos.

<b>Variáveis</b>	<b>n (80)</b>	<b>%</b>
Tempo de Internação Hospitalar		
7 a 20 dias	09	11
> 20 dias	13	16
> 30 dias	12	15
> 40 dias	20	25
> 50 dias	26	33
Mobilidade		
Deambulando	07	9
Deambula com auxilio	27	33
Acamado	46	58
Comorbidades*		
Uma	13	16
≥ Duas	23	29
≥ Três	44	55
Dispositivos Invasivos	230	100
CVP	19	8
CVC	61	27
TOT	18	8
TQT	19	8
Cateter para Hemodiálise	16	7
SVD	44	19
SNE	40	17
GTT	13	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

\*Comorbidades apresentadas pelos pacientes, dentre as comorbidades incluíram-se: HAS, DM, Demência, Parkinson, Alzheimer, Tabagismo, Etilismo, AVC prévio, ICC.

### 3.3 CUIDADOS PALIATIVOS

Dos usuários internados na Unidade de Terapia Intensiva, 69% receberam cuidados paliativos.

Tabela 3- Distribuição de indivíduos em Cuidados Paliativos que necessitaram de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva.

Variáveis	n	%
Sim	55	69%
Não	25	31%
Total	80	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

#### 4 DISCUSSÃO

Os dados dessa pesquisa encontram semelhança com outro estudo realizado em Belo Horizonte, mostrando que a grande maioria dos usuários em cuidados paliativos são do sexo masculino, 60,5%. Os pacientes com indicação de cuidados paliativos distribuíram-se em 76% condição clínica geral comprometida; estado funcional ruim ou deteriorado, acamados e necessitando de apoio com autocuidado 76% e 50% respectivamente. A média de idade dos pacientes do estudo era maior de 62 anos (FARIA, 2015).

O envelhecimento populacional, como sendo uma das principais causas das doenças crônica degenerativas, o que dialoga com os dados encontrados neste estudo que demonstra o predomínio da população com mais de 60 anos, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de modificações no gerenciamento e implementação dos cuidados para esta população, considerando o crescente aumento desta demanda (OLARIO, 2018).

Pode-se observar que por mais que os pacientes estivessem dentro do programa de Cuidados paliativos da instituição, a utilização dos dispositivos médicos invasivos ainda é bastante elevado, todos os usuários em cuidados paliativos possuíam dispositivos invasivos. Uso elevado de técnicas de suporte invasivos, que poderiam ser minimizados ou substituídos por técnicas menos invasivas, promovendo maior conforto e menos risco ao paciente.

Faria (2015) afirma que devemos considerar os dados clínicos, resposta terapêutica, comorbidades, fatores psicossociais e nível de declínio funcional. A prevenção dos sintomas e de complicações inerentes à doença de base, propicia diagnóstico e tratamento adequados de comorbidades que possam cursar paralelamente a doença principal.

Ademais, o perfil dos pacientes em cuidados paliativos demonstra a necessidade de discussões sobre as alternativas de cuidados, tais como a atuação e identificação precoce do perfil e prognóstico do paciente que exige a construção de estratégias conjuntas para evitar ou minimizar o prolongamento hospitalar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos indivíduos realizando cuidados paliativos em ambiente hospitalar é na maioria do sexo masculino com faixa etária em torno dos 75 anos, casado e de cor parda. Dentre as condições clínicas foi percebido que hipertensão arterial sistêmica (HAS), Diabetes mellitus (DM) e Demência são as comorbidades mais prevalentes nos indivíduos, respectivamente.

Conhecer o perfil de usuários que o serviço oferece, favorece, dentre outros aspectos, na elaboração e condução de cuidados voltados a uma determinada população com as características mapeadas, devendo estas ser adequadas às necessidades de cada pessoa e família durante as discussões que antecedem.

Pode-se concluir que, os pacientes possuem maior tempo de internação hospitalar, ultrapassando 50 dias na unidade são aqueles com maior comprometimento e dependência das atividades e cuidados paliativos, tornando-se fator de risco por fragilidade.

Com este estudo é possível concluir que o perfil dos usuários em cuidados paliativos de um hospital demonstra a necessidade de busca por estratégias que possam colaborar com os usuários em diferentes cenários, visando aperfeiçoar as ações integradas e em rede de cuidados. Para tal, a capacitação para todas as equipes de assistência hospitalar, em virtude da crescente demanda, torna-se a cada dia mais imperiosa, devendo ser implantada em diferentes níveis assistenciais com vista aos diferentes níveis de complexidade do cenário que é paciente em cuidado paliativo.

**REFERÊNCIAS**

FARIA AMJ, et al. Perfil dos pacientes com indicação de cuidados paliativos internados no Hospital Júlia Kubistchek – FHEMIG. *Revista Médica de Minas Gerais –RMMG*; 25(1): 25-29, 2015. Acessado em 9 out 2018. Disponível:<http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20150006>

LOPES FCP, ALMEIDA JUNIOR JJ, DAMÁSIO AC. Ética em cuidados paliativos: Concepções sobre o fim da vida. *Revista Bioética*, Natal, v. 22, n. 3, 18-23,dez. 2014.

MENEZES RA. A despedida do corpo: uma proposta de assistência. *Mnemosine Rio de Janeiro*,1,2,p 289-313, 2005.

Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília; 2012.

MORAIS, E; CONRAD, D; MATTOS, EM de; CRUZ, SAC da; MACHADO, GC; ABREU, MO de. Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ. *Rev. pesquis. cuid. Fundam Care online* .Rio de Janeiro. 10(2):318-325, abr.-jun. 2018 DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175>

OLARIO, S.D.P, MOREIRA,.C.M, BORGES,M.I; JMARTINS, A.C.J; DE SOUZA, T.A .Desospitalização Em Cuidado Paliativos: Perfil Dos Usuários De Uma Unidade No Rio De Janeiro/ Brasil. *Revista Cogitare Enfermagem*. (23)2: E53787, 2018. Acessado em 08 Set 2018. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.53787>

OMS. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. Genève: OMS, 2007,p3.

POLIT, D F, BECK, C T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7 ed Porto Alegre, Artmed ,2011.

Queiroz, A. H. A. B., Pontes, R. J. S. & Rodrigues, T. B. (2013). Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(9), 2615-2623. Recuperado em 16 janeiro 2014: [www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a16.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a16.pdf)

ROCHA, J. A. Abordagem terapêutica das úlceras de pressão-Intervenções baseadas nas evidências. *Acta médica portuguesa,Portugal*, 19, p 29-38 ,2006.

SANTANA JCB. Significado do cuidar em unidades de terapia intensiva: percepção de um grupo de acadêmicos de enfermagem. *Rev Enf UFPE*, Recife, B2, 2, 163-170,2008.

HERMES, R.H ; LAMARCA, I.C.A . Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciênc. Saúde coletiva* vol.18 no.9 Rio de Janeiro Setembro 2013.